

Arábia Saudita busca terras no exterior

Andrew England

A Arábia Saudita pretende desenvolver projetos agrícolas em larga escala no exterior para assegurar suas fontes de alimentos. O governo do país tem tratado do tema com Ucrânia, Paquistão, Sudão, Turquia e Egito.

Abdullah al-Obaid, vice-ministro da Agricultura, disse ao "Financial Times" que Riad planeja estabelecer projetos de pelo menos 100 mil hectares em vários países para cultivar lavouras como trigo, milho, arroz, soja e alfafa, usada como ração animal.

A iniciativa, que também visa ao desenvolvimento de reservas estratégicas, é motivada pelo aumento dos preços dos alimentos, que mais que dobraram ao longo dos últimos dois anos. Ela ocorre também na esteira de uma série de restrições impostas ao comércio exterior por países exportadores, que limitaram a capacidade do reino, rico em petróleo, garantir seu abastecimento.

Os colossais aumentos nos preços globais dos alimentos, em particular os de trigo e arroz, levaram vários países árabes a procurar desenvolver programas em outros países. Os custos dos alimentos também têm contribuído substancialmente para a inflação de dois dígitos, que vem causando preocupações crescentes no Oriente Médio.

A Arábia Saudita, maior economia da região e mais populoso país do Golfo, importa a maioria dos seus produtos alimentícios. O país é o maior importador de cevada e um dos cinco maiores importadores de arroz.

A principal exceção é o trigo, do qual o país produz 2,5 milhões de toneladas ao ano resultado de um projeto pesadamente subsidiado, iniciado na década de 1970, que custou ao governo bilhões de dólares. O reino decidiu, porém, eliminar gradualmente o trigo até 2016.

Concluiu-se que o projeto era insustentável, em particular porque o país tem limitados recursos hídricos. As autoridades sauditas também estão preocupadas com agricultores que cultivam alfafa para alimentar o gado leiteiro a cultura consome uma enorme quantidade de água.

A Arábia Saudita deverá se tornar uma das principais importadoras mundiais de trigo depois que desativar a produção nacional do cereal. Obaid disse que o plano para criar projetos agrícolas foi motivado pelo aumento nos preços dos alimentos, pela necessidade de garantir fontes de subsistência e também pelo desejo de oferecer oportunidades ao setor privado saudita.

Apesar de nenhum acordo ter sido concluído, representantes do governo têm discutido os planos com um grande número de países com base em alguns "princípios" fundamentais, disse Obaid. Eles incluem entendimentos de que uma fatia de tudo o que for produzido seja exportada à Arábia Saudita, que os governos negociarão um acordo bilateral para proteger todo e qualquer investimento e que o setor privado saudita será o principal investidor, seja só ou como parte de uma sociedade.

O papel do governo será facilitar e "cobrir" o investimento, além de ajudar com infra-estrutura. "Eles [o setor privado] têm a tecnologia, detêm a experiência e possuem o dinheiro", disse o vice-ministro. "Nós gostaríamos de garantir nossos grãos alimentícios estratégicos, em especial o trigo, arroz, milho, soja e alfafa". Algumas pessoas questionam, contudo, se o setor privado saudita, que inclui produtores de laticínios e de trigo, estaria interessado nesses projetos. Também haveria obstáculos a superar para investir em países como o Sudão, que sofre com uma burocracia ineficiente, instabilidade e uma infra-estrutura arruinada. Alguns países, como os Estados Unidos, também temem que acordos bilaterais possam distorcer os mercados mundiais de alimentos.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13, 14 e 15 jun. 2008, Agronegócios p. B15.